



CADERNETA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

1960/61 e 1961/62

ÍNDICE

INTRODUÇÃO

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS 1960/61

A EPOPEIA EUROPEIA

O INÍCIO DA CAMINHADA
QUEBRANDO A "BARREIRA" MAGIAR
CONQUISTANDO O MAR DO NORTE
A VALSA PARA A FINAL
A CONQUISTA DA EUROPA

OS CONQUISTADORES DA EUROPA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS 1961/62

A CONFIRMAÇÃO DO SONHO

INÍCIO AO SOM DA VALSA
DERRUBANDO A MURALHA GERMÂNICA
VISTA PARA A FINAL NO MEIO DO SMOG
CONFIRMAÇÃO DO TRONO EUROPEU

OS (BI)CAMPEÕES EUROPEUS

INTRODUÇÃO

A caminhada para a histórica conquista de duas Taças dos Clubes Campeões Europeus consecutivas, em 1960/61 e 1961/62, foi encetada em 1959, com o ingresso de Béla Guttmann, treinador de mérito comprovado, no Benfica. Sob orientação do técnico húngaro, os “encarnados” conquistaram o Campeonato Nacional 1959/60, garantindo o apuramento para a competição europeia.

Após a primeira participação na prova, na temporada 1957/58, em que foram afastados na 1.^a eliminatória, os “encarnados” entraram determinados a provar o seu real valor. O Benfica fez uma campanha fantástica, goleou em quatro dos nove jogos, com destaque para as prestações em casa, em que se superiorizou de forma clara. Numa final épica, o Clube venceu o Barcelona, alcançou o topo da Europa e inseriu Portugal no mapa futebolístico.

Na edição de 1961/62, os benfiquistas, detentores do título, eram o alvo a abater. Com uma prestação em crescendo, foram superando os adversários e marcaram presença na final. Perante o Real Madrid, o maior conquistador da prova, os “encarnados” derrotaram os espanhóis e demonstraram que o título do ano anterior não foi fruto da sorte.

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS 1960/61

A EPOPEIA EUROPEIA

O INÍCIO DA CAMINHADA
HEART OF MIDLOTHIAN FOOTBALL CLUB

29/09/1960

Tynecastle Park, Edimburgo
Pré-eliminatória – 1.ª mão

HEARTS 1 - 2 SL BENFICA

HEARTS	GOLOS	SL BENFICA	GOLOS
Marshall (GR)		Costa Pereira (GR)	
Kirk		Cruz	
Thomson		Mário João	
Cumming (C)		Germano	
Milne		Neto	
Bowman		Saraiva	
Young	80'	José Augusto	74'
Murray		José Águas (C)	36'
Bauld		Cavém	
Blackwood		Coluna	
Smith		Santana	
Treinador: Tommy Walker		Treinador: Béla Guttmann	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Marcel Lequesne (França)

Juízes de linha: Carette e Toncin (França)



05/10/1960

Estádio da Luz, Lisboa
 Pré-eliminatória – 2.ª mão

SL BENFICA 3 - 0 HEARTS

SL BENFICA	GOLOS	HEARTS	GOLOS
Costa Pereira (GR)		Marshall (GR)	
Cruz		Kirk	
Ângelo		Milne	
Germano		Thomson	
Saraiva		Cumming (C)	
Neto		Bowman	
José Augusto	49'	Smith	
José Águas (C)	8', 60'	Murray	
Cavém		Young	
Coluna		Blackwood	
Santana		Crawford	
Treinador: Béla Guttmann		Treinador: Tommy Walker	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Joseph Barberán (França)

Juízes de linha: Blum e Euderkian (França)





UMA DAS NOSSAS MELHORES RECORDAÇÕES FICARÁ SENDO A DE TER DEFRONTADO O BENFICA. QUE GENTE MARAVILHOSA. ”

WELEY, DIRETOR DO HEARTS



A VITÓRIA ASSENTA BEM AO BENFICA, QUE SOUBE EXPLORAR AS OPORTUNIDADES QUE SE LHE DEPARARAM. ”

JOHN CUMMING, CAPITÃO DO HEARTS



BREVE HISTÓRIA DO HEART OF MIDLOTHIAN FOOTBALL CLUB

O Hearts é um dos mais antigos clubes de futebol da Escócia. As origens do nome Heart of Midlothian Football Club remetem para o Old Tolbooth de Edimburgo, um edifício municipal, onde tinham lugar reuniões do Parlamento Escocês e do Concelho da Cidade de Edimburgo e que, em tempos, albergou a prisão da cidade. O edifício, demolido em 1817, era conhecido por Heart of Midlothian e tornou-se um marco da cidade, imortalizado na obra de Sir Walter Scott, com o mesmo nome, publicado em 1818. O clube terá surgido de um grupo de amigos que se reuniam no Heart of Midlothian Quadrille Assembly, um clube de dança.

A data exata da sua formação é desconhecida, sabendo-se apenas que terá sido no ano de 1874. Em 1875, o clube juntou-se à Associação Escocesa de Futebol. O seu símbolo é um coração, com as iniciais do clube e o ano da sua fundação.

Na primeira fotografia conhecida do clube, os seus jogadores envergavam um equipamento branco, mas depressa este equipamento foi substituído pelo castanho que mantêm até à atualidade.

O seu estádio, Tynecastle Park, foi oficialmente inaugurado a 9 de abril de 1881.

JOGADORES DO HEARTS EM DESTAQUE

ALEX YOUNG

Nasceu a 3 de fevereiro de 1937 e ingressou no Hearts em agosto de 1954. Foi um dos melhores avançados da sua geração, com uma grande capacidade de passe e drible que conseguiam abrir qualquer defesa. Em 249 jogos que realizou pelos Hearts, marcou 150 golos. Foi o marcador do único golo do Hearts frente ao Benfica, na 1.ª mão da pré-eliminatória da Taça dos Clubes Campeões Europeus 1960/61. Em novembro de 1960, transferiu-se para o Everton, onde se manteve até 1968. Jogou ainda pelo Glentoran e pelo Stockport County, antes de se retirar, em 1969, devido a uma artrite no joelho. Faleceu a 27 de fevereiro de 2017, com 80 anos.

“Young, o jovem marcador da equipa, que remata bem e coloca a bola onde quer [...].”

Jornal A Bola

“Young, extremo-direito: o melhor elemento do «onze» escocês, rapidíssimo e despondo de forte pontapé.”

Jornal Mundo Desportivo

JOHN CUMMING

Nasceu em março de 1930 e, em 1948, assinou um contrato provisório com o Hearts. Dois anos depois, após cumprir o serviço militar, assinou contrato a *full time* com o clube. Até 1953, jogou a extremo esquerdo, passando a defesa esquerdo e, depois, adotando qualquer posição no meio campo. Durante a sua ilustre carreira no Hearts, realizou 612 jogos, marcou 58 golos e foi a força que conduziu a equipa à conquista do Campeonato em 1958 e 1960 e da Taça da Liga em 1954, 1959 e 1962. Destemido, conduzia a equipa da defesa ao ataque, mantendo sempre a resiliência. Jogou no Hearts até ao final da sua carreira, em 1967. Faleceu a 6 de dezembro de 2008.

“Cumming, uma das «estrelas» da equipa, é menos bom com a bola nos pés, mas é de uma tenacidade a toda a prova.”

Jornal *A Bola*

“Cumming – Autêntico «capitão» da equipa. Calmo, sereno e bom orientador.”

Jornal *O Benfica*

WILLIAM BAULD

Nasceu em janeiro de 1928, assinou um contrato provisório com o Hearts em abril de 1946 e voltou a ser chamado em 1948. A 9 de outubro desse ano, na sua estreia, marcou um *hat-trick* e repetiu o feito na semana seguinte. O “Rei do Hearts” foi idolatrado não só pelos 355 golos que marcou em 510 jogos, mas também porque concedeu muitos outros golos aos seus colegas. Antes de defrontar o Benfica, em 1960, já tinha defrontado a seleção portuguesa no jogo amigável frente à Escócia, realizado a 21 de maio de 1950 (E 2-2). Faleceu a 11 de março de 1977, com 49 anos.

“Bauld, avançado-centro: tipo «tanque», constantemente em luta, com invulgar engodo pela baliza. Mexido. Denotou experiência. Deu bastante trabalho a Germano.”

Jornal *O Mundo Desportivo*

“Bauld – Será o protótipo do avançado-centro demolidor. Tem planta atlética e emprega bem o corpo. Não dispôs de ensejo para aplicar o seu pontapé que nos disseram ser terrível.”

Jornal *O Benfica*

QUEBRANCO A “BARREIRA” MAGIAR

ÚJPEST FC

6/11/1960

Estádio da Luz, Lisboa

1.ª eliminatória – 1.ª mão

SL BENFICA 6 - 2 ÚJPEST

SL BENFICA	GOLOS	ÚJPEST	GOLOS
Costa Pereira (GR)		Török (GR)	
Cruz		Sovári	
Ângelo		Gyorvári	
Neto		Várhidi	
Artur Santos (C)		Szini	
Saraiva		Borsányi	
José Augusto	12', 87'	Jagodics	
José Águas	6', 28'	Göröcs	69'
Cavém	1'	Szusza (C)	
Coluna		Pátáky	77'
Santana	16'	Bencsics	
Treinador: Béla Guttmann		Treinador: László Fenyvesi	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Viktor Schiker (Suíça)

Juízes de linha: Albert Von Gunten e Bernard Kollbrunner (Suíça)

“

O PRIMEIRO QUARTO DE HORA DO BENFICA FOI DEVERAS IMPRESSIONANTE. FOI NESSE PERÍODO, COM TODA A VERDADE, QUE GANHOU O JOGO, COM AS TROCAS DE PASSES, AO PRIMEIRO TOQUE, COM A SUA EXPLORAÇÃO DOS ESPAÇOS VAZIOS E COM O PODER DE DESMARCAÇÃO E DE ELEVAÇÃO DOS SEUS DIANTEIROS. ”

AGUSTIN PUJOL, MEMBRO DA COMISSÃO EXECUTIVA DA UEFA



30/11/1960

Népstadion, Budapeste

1.ª eliminatória – 2.ª mão

ÚJPEST 2 - 1 SL BENFICA

ÚJPEST	GOLOS	SL BENFICA	GOLOS
Török (GR)		Costa Pereira (GR)	
Rajna		Ângelo	
Várhidi (C)		Saraiva	
Sovári		Cruz	
Borsányi		Germano	
Szini		Neto	
Jagodics		José Augusto	
Kuhárszky		José Águas (C)	
Halapi	56'	Cavém	
Szusza	63'	Coluna	
Göröcs		Santana	6'
Treinador: László Fenyvesi		Treinador: Béla Guttmann	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Albert Guinnard (Suíça)

Juízes de linha: Jonim e Kolli (Suíça)

ÂNGELO MARTINS



BREVE HISTÓRIA DO ÚJPEST FC

O Újpest FC foi fundado a 16 de junho de 1885.

Ao longo da sua história, o clube teve várias designações, como Újpest Torna Eggylet – o nome que adotou à data da sua fundação – e Dózsa Újpest, o nome que utilizava quando defrontou o Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus. O seu lema é “Integridade, Força, Compreensão” e as suas cores sempre foram o roxo e branco.

O clube começou por ser uma associação onde se praticava ginástica. O futebol iniciou-se apenas em 1899, dois anos antes do início do Campeonato Nacional húngaro. Desde 1912 que o Újpest se mantém na 1.ª divisão da competição, mas o primeiro título só chegou em 1930, ano que iniciou uma longa série de sucessos, pois nessa década o clube conquistou 5 Campeonatos Nacionais e a Taça da Europa Central, conquistada em 1929.

O seu estádio, conhecido como Népstadion (Estádio do Povo), foi inaugurado a 17 de setembro de 1922 e rebatizado, em 2003, como Estádio Ferenc Szusza, em homenagem ao antigo jogador do clube, depois de extensas obras de remodelação.

JOGADORES DO ÚJPEST EM DESTAQUE

FERENC SZUSZA

Nasceu em 1923 e foi uma das estrelas do futebol húngaro nas décadas de 40 e 50. Fez toda a sua carreira de jogador no Újpest e foi capitão da equipa húngara. Marcou 393 golos em 463 jogos da liga, entre 1940 e 1961. Com 37 anos, era o veterano da equipa quando o Benfica defrontou o Újpest. Após terminar a carreira de jogador, foi treinador do Gyori ETO FC e do Újpest e *manager* de equipas polacas e espanholas, como o Górnik Zabrze, Real Betis Balompié e Atlético de Madrid. Faleceu a 1 de agosto de 2006.

“Os seus pontapés são pólvora. É o cérebro da equipa e à volta da sua experiência gira todo o jogo «ujpestino».”

Jornal *O Mundo Desportivo*

“A sua posição no terreno e a sua maneira de jogar provaram, à evidência, de que tudo gira à volta de Szusza.”

Jornal O Mundo Desportivo

JANOS GÖRÖCS

Nascido em 1939, tinha apenas 21 anos quando o Újpest defrontou o Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1960/61. Ingressou no Újpest em 1957 e, desde a sua chegada, era visto como uma vedeta do futebol húngaro. Alto, esguio e com um bom toque de bola, foi considerado um dos melhores jogadores húngaros de sempre, apontado, desde cedo, como o sucessor de Puskas. Terminou a sua carreira ao fim de dois anos no Tatabányai Bányász, em 1974. Faleceu a 23 de fevereiro de 2020, com 80 anos.

“É um jogador fora de série e o maior cartaz da turma do Dózsa. [...] A meio campo, a sua inteligência e visão do jogo são extraordinárias.”

Jornal O Mundo Desportivo

“O seu futebol respira em cada lance uma inteligência viva e rara. É estupendo a amortecer a bola, a dominá-la, a passá-la e a cobri-la. Tem o dobro da rapidez dos seus colegas e é sem dúvida o jogador do Újpest que melhor se enquadraria numa equipa de estilo latino.”

Jornal O Mundo Desportivo

CONQUISTANDO O MAR DO NORTE

AGF AARHUS

08/03/1961

Estádio da Luz, Lisboa

Quartos de final – 1.ª mão

SL BENFICA 3 - 1 AARHUS

SL BENFICA

Costa Pereira (GR)

Ângelo

Serra

Germano

Cruz

Neto

José Augusto

José Águas (C)

Cavém

Coluna

Santana

GOLOS

49'

20', 58'

Treinador: Béla Guttmann

AARHUS

From (GR)

Christensen

Gundlev

Jensen

Nielsen

Olesen

Amdisen (C)

Hermansen

Jensen

Jensen

Kjaer

GOLOS

51'

Treinador: Géza Toldi

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Maurice Guigue (França)



ATLETICAMENTE ERAM MUITO FORTES, MAS TECNICAMENTE ERAM
RUDIMENTARES.



ÂNGELO MARTINS



30/03/1961

Aarhus Stadium, Aarhus
 Quartos de final – 2.ª mão

AARHUS 1 - 4 SL BENFICA

AARHUS	GOLOS	SL BENFICA	GOLOS
From (GR)		Costa Pereira (GR)	
Jensen		Ângelo	
Gundlev		Serra	
Jensen		Neto	
Nielsen		Germano	
Olesen		Cruz	
Amdisen (C)		José Augusto	1', 43'
Lindvald		José Águas (C)	31'
Jensen		Cavém	
Jensen	75'	Coluna	
Kjaer		Santana	79'
Treinador: Géza Toldi		Treinador: Béla Guttmann	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Marcel Bois (França)



“

BRAVO! ASSIM CONVENÇO-ME. MUITO MELHOR DO QUE LÁ. SE O BENFICA NÃO DESISTISSE, NA SEGUNDA PARTE, CHEGAVA PROVAVELMENTE AOS SETE. ”

SPANNING, JORNALISTA

“

O JOSÉ AUGUSTO É FABULOSO. EU COMEÇAVA A TREMER LOGO QUE O VIA PARTIR! ”

HENRY FROM, GUARDA-REDES DO AARHUS



BREVE HISTÓRIA DO AGF AARHUS

O Aarhus Gymnastikforening AF 1880 foi fundado a 26 de setembro de 1880, na cidade dinamarquesa que lhe dá nome, por iniciativa de Christian Christensen. Começou por ser um clube que se dedicava apenas a uma modalidade, a ginástica. Só 16 anos depois da sua formação, em 1896, é que iniciou a prática de outra modalidade, o atletismo. Em 1902 surgiu, então, o futebol, e mais tarde passou a integrar também natação, ténis, andebol e basquetebol.

O seu estádio, Aarhus Idrætspark, foi inaugurado em 1920 e, no ano seguinte, o Aarhus apresentou, pela primeira vez, o seu equipamento: camisolas brancas, calções azuis e meias listradas azuis e brancas. Em 1942 foram inauguradas as atuais instalações e a pista de atletismo em Fredensvang. Em 2001, o Estádio do Aarhus foi reconstruído e passou a contar com 20 mil lugares sentados.

O seu lema é: "Ingen må søge sit eget. Spredte skal vi styrte, men samlede skal vi stige."
("Ninguém deve procurar o seu próprio. Dispersos caímos, mas unidos subimos").

JOGADORES DO AARHUS EM DESTAQUE

HANS CHRISTIAN NIELSEN

Nasceu a 10 de maio de 1928, na Dinamarca, e passou a maior parte da sua carreira de futebolista amador no Aarhus. Nos Jogos Olímpicos de 1960, em Roma, conquistou uma medalha de prata pela equipa de futebol da Dinamarca. No jogo da 2.ª mão dos quartos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus 1960/61, frente ao Benfica, foi o melhor da linha média da equipa, apesar dos seus 34 anos. Quando terminou a carreira de jogador colaborou voluntariamente com o departamento de futebol juvenil do Aarhus. Faleceu a 5 de março de 1990, com 61 anos.

"O mais alto e o melhor defensor."

Jornal O Mundo Desportivo

"No sistema defensivo, Nielsen foi indiscutivelmente o melhor jogador [...]."

Jornal A Bola

JORGEN OLESEN

Nasceu a 21 de janeiro de 1924 e tornou-se jogador do Aarhus aos 9 anos. Em 1945 estreou-se na equipa principal, onde se manteve durante 17 anos. Quando defrontou o Benfica, para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, mostrou ser o melhor do sector recuado, mantendo sempre a resiliência, apesar das duas derrotas da sua equipa. Terminou a sua carreira em 1962, devido a um problema num joelho. À data, com 38 anos e 10 meses, era o jogador mais velho da equipa nacional da Dinamarca. Faleceu a 13 de junho de 1999.

“O «raposa» do grupo.”

Jornal O Mundo Desportivo

“Lutou do princípio ao fim, sem uma renúncia, com um espírito de combatividade impressionante e fazendo da experiência uma das suas melhores armas.”

Jornal O Mundo Desportivo

A VALSA PARA A FINAL
RAPID VIENA

26/04/1961

Estádio da Luz, Lisboa

Meia-final – 1.ª mão

SL BENFICA 3 - 0 RAPID VIENA

SL BENFICA	GOLOS	RAPID VIENA	GOLOS
Costa Pereira (GR)		Hüger (GR)	
Ângelo		Zaglitsch	
Serra		Hottl	
Neto		Skocik	
Germano		Glechner	
Cruz		Hanappi (C)	
José Augusto		Halla	
José Águas (C)	24'	Steup	
Cavém	62'	Dienst	
Coluna	15'	Flögel	
Santana		Bertalan	
Treinador: Béla Guttmann		Treinador: Robert Körner	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: H. Rowley (Inglaterra)

Juízes de linha: Pagnal e Stoakes (Inglaterra)

“**UMA EQUIPA TECNICAMENTE EVOLUÍDA QUE NOS ARRANJOU PROBLEMAS.**”

ÂNGELO MARTINS



04/05/1961

Prater Stadium, Viena

Meia-final – 2.ª mão

RAPID VIENA 1 - 1 SL BENFICA

RAPID VIENA	GOLOS	SL BENFICA	GOLOS
Hüger (GR)		Costa Pereira (GR)	
Zaglitsch		Ângelo	
Hottl		Cruz	
Skocik	71'	Neto	
Glechner		Germano	
Hanappi (C)		Saraiva	
Halla		José Augusto	
Giesser		José Águas (C)	66'
Dienst		Cavém	
Flögel		Coluna	
Bertalan		Santana	
Treinador: Robert Körner		Treinador: Béla Guttmann	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Reginald James Leafe (Inglaterra)

Juízes de linha: Parkinson e Methley (Inglaterra)



BREVE HISTÓRIA DO RAPID VIENA

A história do Rapid de Viena iniciou-se no verão de 1897, quando um grupo de jovens trabalhadores da fundição formou o Clube de Futebol de Trabalhadores Vienenses. Equipados de azul e vermelho, não tiveram sucesso desportivo. Uma reunião de crise, realizada a 8 de janeiro de 1899, decretou a mudança de nome para Sportklub Rapid Wien, passando esta a ser a data oficial da fundação.

Em 1905, alterou-se as cores para verde e branco, o que pareceu ter um efeito positivo nos seus jogadores, que começaram a atingir melhores resultados.

O primeiro campo do Rapid data de 1903 e estava localizado em Rudolfsheim Sportplatz, mas o endividamento do clube fez com que a cidade de Viena terminasse o acordo de aluguer do espaço.

Dionys Schönecker e o seu irmão Eduard tinham um plano para transformar em sorte as dificuldades do clube. O lema “Juntos. Luta. Vitória.” governou a atitude dos jovens jogadores e, em 1911, o clube inaugurou o seu novo campo, Pfarrwiese. Em 1977, o West Stadium passou a ser a nova “casa” Rapid. Em 1981, foi renomeado Estádio Gerhard Hanappi, em homenagem ao jogador falecido precocemente, no ano anterior.

O Allianz Stadium, o atual estádio do Rapid Viena, foi inaugurado a 16 de julho de 2016 e fica localizado na Gerhard Hanappi Platz, mantendo, desta forma, a homenagem ao jogador.

JOGADORES DO RAPID EM DESTAQUE

GERHARD HANAPPI

Nasceu em Viena, a 16 de fevereiro de 1929, ingressou no Rapid Viena em 1950, com 21 anos, e aí se manteve até se aposentar em 1964. Entre 1950 e 1960, Hanappi fez 382 jogos oficiais pelo Rapid, nos quais marcou 119 golos. Foi eleito o jogador de futebol mais popular da Áustria, por 8 vezes. Foi capitão do Rapid durante 7 anos, entre 1957 e 1964 e da seleção nacional austríaca entre 1955 e 1962. Faleceu trágica e precocemente em 1980, depois de uma dura batalha contra o cancro. Em 1981, o West Stadium foi renomeado Estádio Gerhard Hanappi, em sua honra.

“O veterano e famoso «capitão» dos vienenses. ”

Jornal A Bola

“Foi o melhor elemento da equipa, patenteando a extensão da sua classe em momentos de futebol puro que o público do Prater sublinhou calorosamente.”

Jornal O Mundo Desportivo

WALTER GLECHNER

Nasceu a 12 de fevereiro de 1939, em Viena, e em 1958 ingressou no Rapid Viena, onde se manteve até 1971. Era conhecido por ser um bom marcador de livres e bom no jogo de cabeça, devido ao seu poder de elevação e sentido de colocação. No jogo realizado no Estádio da Luz demonstrou ser o elemento mais valioso da defesa, que travou com José Águas um despique interessante. Faleceu em 2015.

“Ágil, elástico, energético, com um esplêndido poder de elevação e um conhecimento perfeito dos segredos do lugar. ”

Jornal A Bola

“Um dos mais duros e afogueados jogadores austríacos.”

Jornal O Mundo Desportivo

ROBERT DIENST

Nasceu a 1 de março de 1928, em Viena. Ingressou no Rapid em 1948, onde fez toda a sua carreira como sénior. De remate potente, contava já com 33 anos quando o Rapid e o Benfica se defrontaram, mas foi um dos melhores elementos da equipa austríaca em campo. Faleceu no ano 2000, com 72 anos.

“O seu remate é potente e mortífero. ”

Jornal O Mundo Desportivo

“Trata-se, sem dúvida, de um grande jogador, que sabe de cor todos os segredos e artimanhas do seu ofício.”

Jornal A Bola

A CONQUISTA DA EUROPA
 FUTEBOL CLUB BARCELONA

31/05/1961

Estádio Wankdorf, Berna

Final

SL BENFICA 3 - 2 BARCELONA

SL BENFICA	GOLOS	BARCELONA	GOLOS
Costa Pereira (GR)		Ramallets (GR) (C)	
Mário João		Foncho	
Ângelo		Gracia	
Neto		Gensana	31' ag
Germano		Verges	
Cruz		Garay	
José Augusto		Kubala	
Santana		Kocsis	20'
José Águas (C)	30'	Evaristo	
Coluna	55'	Suárez	
Cavém		Czibor	75'
Treinador: Béla Guttmann		Treinador: Enrique Orizaola	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Gottfried Dienst (Suíça)

Juízes de linha: Herren Viktor Schicker e Albert Guinnar (Suíça)



“ QUANDO COMECEI A PENSAR QUE IA JOGAR A FINAL CONTRA O BARCELONA, PASSEI A DORMIR PIOR. NÃO ESTAVA NOS NOSSOS HORIZONTES CHEGARMOS TÃO LONGE. ”

ÂNGELO MARTINS

“ NÃO HAVIA CONFIANÇA EM NÓS. QUANDO CHEGAMOS AO AEROPORTO NÃO HAVIA NEM JORNALISTAS NEM FOTÓGRAFOS À NOSSA ESPERA. QUANDO O BARCELONA CHEGOU ESTAVAM LÁ TODOS OS JORNAIS. ”

MÁRIO JOÃO



“

A MORAL QUE BÉLA GUTTMANN NOS TRANSMITIA É QUE O BARCELONA ERA IGUAL AO BENFICA OU AO SPORTING. DIZIA PARA IRMOS PARA DENTRO DO CAMPO, PORQUE ERA UM ADVERSÁRIO IGUAL AOS OUTROS.

”

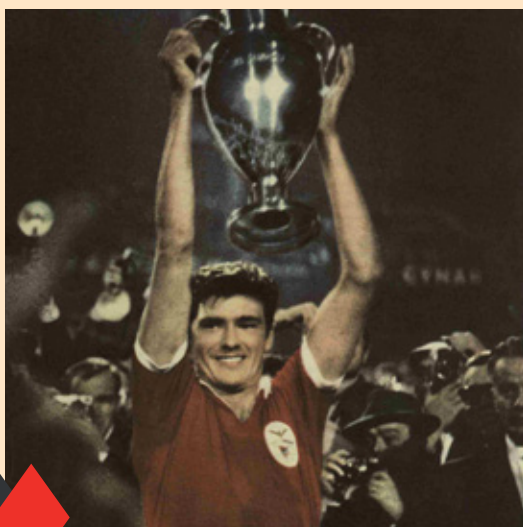
COLUNA

“

QUANDO CHEGÁMOS A LISBOA, ESTAVA UM MAR DE GENTE À NOSSA ESPERA.

”

MÁRIO JOÃO



BREVE HISTÓRIA DO FUTBOL CLUB DE BARCELONA

O Futbol Club Barcelona foi fundado a 29 de novembro de 1899, por Hans Gamper e um grupo de jovens estrangeiros a viver na cidade catalã, numa época de claro crescimento da popularidade do futebol e dos desportos britânicos. O facto de ser constituído por jogadores estrangeiros conferia ao clube uma identidade intercultural.

Gamper, o seu fundador, era um fanático do desporto e, além do futebol, praticava atletismo, ciclismo, rãguebi e golfe.

Nos primórdios, o FC Barcelona decidiu utilizar o símbolo da cidade, mas em 1910 adotou um formato que variava apenas em alguns pormenores daquele que conhecemos atualmente. O primeiro equipamento tinha uma metade da camisola azul e outra metade vermelho vinho, cores que nunca abandonaram.

Entre 1899 e 1909, o clube jogou em vários terrenos da cidade, até que a 14 de março desse ano inaugurou o seu campo na Carrer Industria, que foi casa do clube até 1922. Nesse ano, inaugurou o seu Estádio de Les Courts, considerado um dos melhores terrenos para futebol da Europa. O atual estádio do Barcelona, Camp Nou, foi inaugurado a 24 de setembro de 1957 e é considerado o estádio com maior capacidade da Europa.

JOGADORES DO BARCELONA EM DESTAQUE

LADISLAO KUBALA

Nascido em Budapeste, em 1927, ingressou no FC Barcelona em junho de 1950, quando chegou à cidade com uma equipa de jogadores refugiados da Hungria. Depois de muitas burocracias, estreou-se em abril de 1951. Kubala foi uma figura lendária do Barcelona, idolatrado pelos adeptos do clube. Admirado pelo seu físico fenomenal, excelente habilidade técnica, extraordinária visão de jogo e com um pontapé livre maestro, era um líder em campo. Retirou-se em 1961 e, em 1980, assumiu o comando da equipa como treinador, mas não teve muito sucesso. Faleceu em Barcelona, a 17 de maio de 2002, com 74 anos.

“Kubala, que é o cérebro estratégico do meio-campo.”

Jornal O Mundo Desportivo

“Kubala é ainda um elemento de grande valor, um estratega de fina classe, que sabe triunfar da idade para praticar um futebol inteligentíssimo, tecnicamente precioso e de influência marcada nas operações conjuntas.”

Jornal *A Bola*

LUÍS SUÁREZ

Nascido na Corunha, em 1935, Suárez foi considerado um dos melhores jogadores do futebol espanhol. Estreou-se no Barcelona a 2 de maio de 1954 e foi uma peça-chave da equipa do Barcelona na segunda metade da década de 1950. Era um médio esquerdo com técnica e capacidade superiores e uma visão de jogo privilegiada, acompanhadas de uma grande habilidade para marcar. A sua elegância em campo sempre foi notada, dizia-se que podia até jogar de *smoking*. Em 1961, pouco depois de Suárez conquistar a Bola de Ouro, a crise económica do clube forçou-o a transferir-se para o Inter de Milão, por 25 milhões de pesetas, cinco dias antes da final de Berna.

“Suárez exerce a sua função de êmbolo propulsor do contra-ataque.”

Jornal *O Mundo Desportivo*

“Suarez [...] deixou ainda assim luzir a sua categoria, através de jogadas portentosas. A sua meia hora final foi arrebatadora.”

Jornal *A Bola*

SANDOR KOCSIS

Nascido em Budapeste, em 1929, era conhecido por “cabecinha dourada”, devido às suas habilidades no jogo aéreo. Kocsis fugiu da Hungria, em 1956, depois da intervenção da União Soviética no seu país, onde já estava estabelecido como uma estrela do futebol. Assinou pelo Barcelona em 1958. Inteligente e com grande capacidade de leitura de jogo, foi sempre admirado pelos adeptos do clube. Retirou-se em 1966. Faleceu, em Barcelona, a 22 de julho de 1979 e foi sepultado no cemitério de Montjuïc. A 21 de setembro de 2012, data em que completaria 83 anos, os seus restos mortais foram transferidos para Budapeste e depositados na Basílica da capital húngara.

“Kocsis, cuja elevada estatura e poder de elevação fazem dele um jogador perigosíssimo nos lances altos dentro da grande área.”

Jornal A Bola

“Kocsis, o mais lento, impressionou pelo seu oportunismo na grande área e pelo seu já conhecido poder de elevação para rematar de cabeça.”

Jornal A Bola

OS CONQUISTADORES DA EUROPA

GUARDA-REDES

COSTA PEREIRA

9 JOGOS

O guarda-redes foi um dos pilares da equipa, participando em todos os encontros da competição. Costa Pereira foi determinante, essencialmente, nas partidas fora de casa, com intervenções que garantiram a vantagem na eliminatória. Rápido, ágil e com reflexos apurados, o jogador distinguia-se na interceção das bolas altas e nas saídas aos pés dos adversários. Na final, fez duas defesas, a remate de Kubala e de Csibor, a dois minutos do fim, evitando o empate.



DEFESAS

ÂNGELO

8 JOGOS

Natural do Porto, Ângelo chegou ao Benfica em 1951.

Dez épocas depois, sagrou-se campeão europeu com a equipa que o resgatou para o seu sonho, o futebol! Jogou oito dos nove jogos, falhando apenas o primeiro. Iniciou a sua prestação na 2.ª mão da pré-eliminatória, frente ao Hearts, dando uma sensação de rejuvenescimento à equipa. Magnífico na recuperação e inteligente no desarme, o seu desempenho salvaria o Benfica de algumas situações de apuro ao longo da competição. Com classe e presença, dotado de personalidade, com um toque de bola próprio, chegou a ter momentos de velocidade com boas incursões à frente, como na final, onde se lhe reconheceu “verdadeira categoria” de jogo. Incorporado na ofensiva, surgiu acompanhando os colegas do ataque, empurrando-os deste modo para a baliza contrária.



CRUZ

9 JOGOS

Foi com 16 anos que o jovem Cruz integrou a formação do Benfica, em 1956/57. Na época de 1959/60, estreou-se na equipa de honra pela mão de Béla Guttmann. Ágil, mantendo a linha defensiva impenetrável, jogou sempre ao mais alto nível no Benfica, tendo sido totalista na Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1960/61, com 20 anos de idade.

No primeiro jogo, frente ao Hearts, fez uma das suas melhores exibições até então, com boa velocidade na recuperação e magnífico no corte. Consideraram-no o melhor elemento da equipa na 1.ª mão frente ao Újpest, revelando-se "como um bom médio" com bem vistas incursões à frente. Incansável no modo de batalhar, chegava a integrar com autoridade o ataque para logo recuar para a defesa, atividade extraordinária que marcou a sua prestação na primeira mão da meia-final, contra o Rapid de Viena. Na final, teve uma prestação progressiva, cujo resultado levou aos mais rasgados elogios a um campeão europeu que, dois anos antes, jogava pelos juniores.



GERMANO

8 JOGOS

Dínamo da defesa benfiquista, participou em oito dos nove jogos da campanha europeia. Com um posicionamento irrepreensível, antecipação e desarme, Germano era o orientador do processo defensivo. Na 2.ª mão da 1.ª eliminatória, frente ao Ujpest, chamou a atenção pela forma como bloqueou a ação do temível avançado Szusza, não cometendo um único erro em todo o encontro. Na 2.ª mão dos quartos de final, contra o Aarhus, distinguiu-se no auxílio do lado direito da defesa, recuperou inúmeras bolas e, com a sua qualidade de passe, entregou o esférico aos companheiros nas melhores condições. Na 2.ª mão da meia-final, frente ao Rapid Viena, fez dois cortes vitais, impedindo dois golos quase certos. Na final, foi a voz de comando da defesa, reposicionou os colegas de equipa e ganhou vários lances com enorme simplicidade.



MÁRIO JOÃO

2 JOGOS

Mário João ingressou no Benfica em 1955, tendo-se estreado na equipa de honra "encarnada" em 1958. Começou como médio, mas evidenciou-se rapidamente na defesa, onde se posicionou.

Em 1960/61, jogou dois jogos pelo Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus, precisamente no primeiro e no último. Na 1.ª mão da pré-eliminatória, frente ao Hearts, na Escócia, demonstrou grande vontade de atuar, aplicando-se com muito empenho apesar das dores abdominais que o acometiam. Foi obrigado a trocar de posição com Cavém e terminou com dificuldades.

Após recuperação, voltaria à competição europeia já em 1961, na final frente ao Barcelona. Frente a um adversário diabólico que era o goleador Czibor, lutou sempre sem temor, com a alma de gigante que normalmente se lhe conhecia, tendo feito uma exibição de grande qualidade que ajudou a equipa na conquista.



SARAIVA

5 JOGOS

Saraiva estreou-se com a camisola “encarnada” em 1959/60. Na época seguinte, foi campeão europeu com o Benfica, alinhando em cinco jogos. Embora não tenha sido tão certo ao serviço do ataque, não comprometeu de forma alguma a tarefa de auxiliar a defesa. As suas excelentes interceções revelaram-se, por exemplo, no momento em que os escoceses se mostravam mais ameaçadores. Foi útil na marcação eficaz que fez a Gorocs, no jogo na Luz frente ao Újpest. Em Budapeste, voltou a brilhar frente ao melhor jogador húngaro. Considerado um defesa destinado a jogar bem no estrangeiro, Saraiva destacava-se sobretudo no jogo pelo ar, dadas as suas características pessoais, aptas para lidar com adversários robustos. A sua missão e espírito de sacrifício valeram-lhe o mais incondicional aplauso quando, lesionado, recolheu à cabina frente ao Hearts.



SERRA

3 JOGOS

Serra entrou para os juniores “encarnados” em 1954, depois de ter treinado à experiência no Clube. Rapidamente se assumiu como titular indiscutível.

Sereno, com boa leitura de jogo e de desarme, ajudou o Clube na conquista da Taça dos Clubes Campeões Europeus, na qual participou em três partidas. A sua insistência defensiva foi fórmula importante para resultado frente ao Aarhus, nos quartos de final. Na segunda mão, teve pela frente o melhor dianteiro dinamarquês, não se deixando diminuir na luta, nem em lances de perto nem quando teve de defrontar o seu opositor à distância. Foi no seguimento de um lançamento seu que resultou o segundo golo do Benfica, marcado por José Augusto. Com boa velocidade, auxiliou o ataque na primeira meia-final, sendo o melhor homem da retaguarda benfiquista, marcando bem o extremo vienense Bertalan, não lhe dando margem de manobra!



MÉDIOS

COLUNA

9 JOGOS

2 GOLOS

Coluna participou em todas as partidas da Taça dos Clubes Campeões Europeus 1960/61. Pêndulo do meio-campo, tinha preocupações defensivas, mas também era bastante ativo no processo ofensivo. O médio conjugava de forma perfeita a capacidade atlética com a qualidade técnica, ganhava várias bolas através da sua força física e incorporava-se rapidamente no ataque com a excelente condução de bola, ultrapassando os adversários. A sua resistência permitia que aparecesse em diferentes zonas do campo, ao longo dos 90 minutos, sendo determinante no auxílio aos companheiros de equipa. Na 1.ª mão da meia-final, frente ao Rapid Viena, marcou um golo de cabeça, incomum para as suas características. Na final, realizou uma exibição notável, sendo considerado o melhor jogador em campo. Dominou o meio-campo e com as suas arrancadas impetuosas entusiasmou o público, que aplaudia cada ação. Apontou um dos golos na vitória por 3-2, frente ao Barcelona.



NETO

9 JOGOS

José Neto estreou-se de “águia ao peito” em 1957. Em 1960/61, foi um dos oito totalistas e cumpriu com distinção e louvor o seu dever enquanto médio, com os seus passes e cruzamentos no apoio à finalização. A sua boa forma espelhou-se sobretudo na 2.ª mão frente aos húngaros, cuja marcação valeu, por vezes, a anulação do ataque magiar. De espírito batalhador e temperamento firme, foi o gigante que se bateu com alma e vontade quando toda a equipa tremeu no empate da 2.ª mão da meia-final. Útil quando as circunstâncias exigiam a defesa, teve garra na colaboração dos ataques, e foi de um cruzamento de Neto que surgiu o autogolo de Gensana, na final, que colocou o Benfica em vantagem no jogo.



SANTANA

9 JOGOS

3 GOLS

Indiscutível no ataque “encarnado”, Santana jogou todas as partidas, destacando-se pela sua qualidade técnica, visão de jogo e inteligência. Na 1.ª mão da pré-eliminatória, frente ao Hearts, realizou uma prestação brilhante, estando envolvido nos dois golos do Benfica: no primeiro pressionou Thomson, forçando-o a errar, e fez a assistência para o segundo. Na 2.ª mão da 1.ª eliminatória, contra o Ujpest, criou vários lances de perigo com as suas variações de jogo e apontou o único golo dos benfiquistas. Nos quartos de final, foi determinante para que o Benfica conseguisse superar o Aarhus. Na 1.ª mão, foi dos jogadores mais acutilantes, com dois lances fantásticos em que esteve perto de marcar e, na 2.ª mão, criou inúmeras jogadas de génio e teve ótimas combinações com José Augusto. Na 2.ª mão da meia-final, fez a assistência para o golo de José Águas.



AVANÇADOS

JOSÉ ÁGUAS

9 JOGOS

11 GOLOS

Melhor marcador da competição, com 11 golos, José Águas esteve imparável. Letal, o avançado combinava atributos que o tornavam num jogador bastante completo. Excelente cabeceador, com leitura de jogo, antecipação, qualidade técnica e remate potente, marcou em oito dos nove jogos.

Na 2.ª mão da pré-eliminatória, frente ao Hearts, apontou dois dos três golos na vitória dos "encarnados". No jogo seguinte, contra o Ujpest, voltou a bisar e foi o orquestrador do ataque dos benfiquistas, com todos os lances a passarem pelos seus pés. Na 1.ª mão da meia-final, frente ao Rapid Viena, espalhou classe, driblando os adversários, fez magníficas desmarcações e passes mortíferos para os companheiros de equipa. Numa jogada plena de virtuosismo, ultrapassou vários opositores e, apesar de ter sido agarrado, executou um potente remate que levou a bola à rede lateral, fazendo levantar o público. Na final, marcou o primeiro golo do Benfica e desconcertou a defesa catalã.



CAVÉM

9 JOGOS

2 GOLLOS

Cavém marcou presença nos nove jogos na campanha do Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus. O jogador foi fundamental no processo ofensivo da equipa, pela profundidade que dava no flanco esquerdo. Veloz, inteligente e com excelente sentido posicional, o extremo criava bastantes lances de perigo através dos seus magníficos cruzamentos. Na 1.ª mão da 1.ª eliminatória, frente ao Újpest, inaugurou o marcador logo no primeiro minuto e realizou uma boa exibição. No primeiro jogo da meia-final, contra o Rapid Viena, marcou um golo de elevada qualidade técnica e foi apontado como um dos melhores jogadores em campo, devido aos inúmeros desequilíbrios que causou a partir da sua ala. Na final, frente ao Barcelona, voltou a estar em evidência. Técnico, ultrapassou os adversários facilmente, penetrando na área catalã e, numa dessas jogadas, serviu José Águas para o primeiro golo dos “encarnados”. Ao longo do encontro soube ser criativo a atacar, mas também teve um espírito de luta notável, auxiliando nas tarefas defensivas.



JOSÉ AUGUSTO

9 JOGOS

7 GOLOS

José Augusto transferiu-se para o Benfica aos 22 anos. Foi um dos totalistas no primeiro título europeu, fazendo vibrar o jogo na direita, onde corria qual flecha de fogo. Munido de rapidez e eficiência, foi considerado um dos melhores extremos-direitos do futebol europeu da sua época. Em campo, "impressionou os escoceses" com brilhantes fintas. Com os húngaros, em Lisboa, esteve presente nos seis lances que resultaram em golo, sendo autor de dois deles. Na Hungria, foi magnífico, marcando o golo do Benfica. Brilhou com jogadas fantásticas e dois golos frente ao Aarhus. Foi considerado o melhor jogador em campo e saiu "aos ombros" dos dinamarqueses. No total, foram sete os golos que somou ao longo de nove jogos, entre eles uma "vistosa finta" na grande penalidade, enganando o guarda-redes dinamarquês. Sempre dedicado, faz os mais belos e perigosos centros que um extremo pode fazer, com grande talento futebolístico.



TREINADOR

BÉLA GUTTMANN

Antigo internacional pela Hungria, Béla Guttmann tornou-se treinador após terminar a carreira de futebolista. Orientou clubes da Hungria, Áustria, Itália e Brasil, antes de chegar a Portugal em 1958. Sagrou-se campeão nacional pelo FC Porto na época de estreia, mas a oportunidade de treinar o Benfica fê-lo trocar a Invicta por Lisboa, em 1959. Voltou a conquistar o Campeonato Nacional, desta vez de encarnado.

No Benfica, promoveu uma conceção de jogo simples, com os atletas a jogarem ao primeiro toque, em triangulações ou a explorarem o espaço. A dinâmica incutida permitiu tirar partido e potenciar as características dos jogadores, aproveitando a força física e inteligência de Coluna, a velocidade, virtuosismo e as diagonais de José Augusto ou a leitura de jogo e finalização apurada de José Águas. Taticamente irrepreensível, o técnico magiar integrava de forma perfeita mesmo os elementos menos utilizados, como ficou patente com a excelente exibição de Artur, na 1.ª mão dos oitavos de final da Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1960/61, frente ao Újpest.

Com Béla Guttmann no comando, os benfiquistas continuaram a superiorizar-se internamente, realizaram uma campanha fantástica e chegaram ao topo do futebol europeu.



TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS 1961/62

A CONFIRMAÇÃO DO SONHO

INÍCIO AO SOM DA VALSA
FK AUSTRIA WIEN

31/10/1961

Prater Stadium, Viena

1.ª eliminatória – 1.ª mão

AUSTRIA WIEN 1 - 1 SL BENFICA

AUSTRIA WIEN

Fraydl (GR)
Ocwirk
Stotz (C)
Nemec
Fiala
Gager
Löser
Paproth
Schleger
Stark
Srobl

Treinador: Karl Schlehta

GOLOS

69'

SL BENFICA

Costa Pereira (GR)
Cruz
Ângelo
Mário João
Humberto
Serra
José Augusto
José Águas (C)
Cavém
Coluna
Eusébio

Treinador: Béla Guttmann

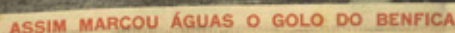
GOLOS

31'

Equipa de arbitragem:

Árbitro: José Barberan (França)

Juízes de linha: Watiez e Marckaind (França)



08/11/1961

Estádio da Luz, Lisboa

1.ª eliminatória – 2.ª mão

SL BENFICA 5 - 1 AUSTRIA WIEN

SL BENFICA	GOLOS	AUSTRIA WIEN	GOLOS
Costa Pereira (GR)		Fraydl (GR)	
Cruz		Stotz (C)	
Ângelo		Nemec	
Coluna		Fiala	
Humberto	80' ag	Geyer	
Serra		Gager	
José Augusto		Löser	
José Águas (C)	36', 89'	Paproth	
Cavém		Schleger	
Eusébio	68'	Stark	
Santana	4', 82'	Strobl	
Treinador: Béla Guttmann		Treinador: Karl Schlehta	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Marcel Bois (França)

Juizes de Linha: Malleville e Lamour (França)

BREVE HISTÓRIA DO FK AUSTRIA WIEN

Fundado a 15 de março de 1911, o Fussballklub Austria Wien nasceu da divisão interna do Viena Cricket e Futebol Clube.

Na temporada 1959/60, Josef “Joschi” Walter assumiu a vice-presidência do clube. Walter começou por reduzir o número de jogadores da equipa principal e apostou nos jovens da formação. Encarou o futebol como um negócio, chegando a acordo com o Schwechaten e, desta forma, o conjunto de Viena tornou-se na primeira equipa da Europa com patrocínio nas camisolas.

Até 1973, o Áustria de Viena não teve recinto próprio, utilizando o Praterstadion (atualmente chamado de Ernst Happel Stadion) em jogos importantes. Em 1973, conseguiu, finalmente, um estádio, o Ceske Srdce, que havia sido usado por um clube formado por imigrantes checos. Franz Horr, presidente da Associação de Futebol de Viena, foi um dos principais impulsionadores para a mudança para esse recinto. Faleceu uns meses depois e, como homenagem, o conjunto austríaco atribuiu o seu nome ao estádio. Em 2010, o recinto voltou a alterar de designação, passando a denominar-se Generali Arena.

JOGADORES DO AUSTRIA WIEN EM DESTAQUE

GERNOT FRAYDL

Nasceu a 10 de dezembro de 1939, transferiu-se do Grazer AK para o FK Áustria de Viena no verão de 1961. Considerado um dos melhores guarda-redes austríacos e exímio defensor de grandes penalidades, alinhou pelos “violetas” até ao final da época 1963/64, participando em 113 jogos. Ao longo da sua carreira, alinhou pelo Wacker Innsbruck, Philadelphia Spartans, St. Louis Stars, Hertha BSC e 1860 Munique. Fraydl foi internacional pela Áustria em 27 ocasiões.

“Bom estilo, muita calma e uma agilidade que impressionou.”

Jornal O Mundo Desportivo

“Defendeu muito [...] depois do choque com José Águas, no primeiro tempo, pareceu diminuído, terminando o jogo acabrunhado e vencido.”

Jornal O Benfica

WALTER SCHLENGER

Nasceu a 19 de setembro de 1929. O avançado começou a carreira no Sparta de Praga e, em 1949, o Wiener Sport Club assegurou a sua contratação. Aí destacou-se e despertou o interesse do FK Áustria de Viena, que o contratou em 1951. Em poucos meses ao serviço dos “violetas”, mereceu a chamada à seleção nacional, fixando-se nas escolhas do selecionador. Em 1954, foi um dos convocados para o Campeonato do Mundo de 1954. Para além de jogar futebol, Schlenger era professor universitário de cinologia, cargo que continuou a desempenhar após ter terminado a carreira de futebolista, em 1964. Faleceu a 3 de dezembro de 1999, com 70 anos.

“Um verdadeiro ídolo do Prater – não faltaram ocasiões de marcar, nem anuladas pela presteza de reflexos de Costa Pereira.”

Jornal O Mundo Desportivo

“O dr. Schlager é ainda um excelente jogador.”

Jornal A Bola

DERRUBANDO A MURALHA GERMÂNICA
FC NÜRNBERG

01/02/1962

Frankstadion, Nuremberga
 Quartos de final – 1.ª mão

FC NURNBERG 3 - 1 SL BENFICA

FC NURNBERG	GOLOS	SL BENFICA	GOLOS
Wabra (GR)		Costa Pereira (GR)	
Derbfuss		Cruz	
Flachenecker	31', 85'	Neto	
Hilpert		Serra	
Morlock (C)		Cavém	10'
Müller		Germano	
Reisch		José Augusto	
Strehl	40'	José Águas (C)	
Wenauer		Coluna	
Wild		Simões	
Zenger		Santana	
Treinador: Herbert Widmeyer		Treinador: Béla Guttmann	

Equipa de arbitragem:

Thomas Wharton (Escócia)

Juizes de linha: W. J. R. Dodds e T. R. Thomson (Escócia)



ERA COM CADA HOMEM, COM CADA MATULÃO. ”

MÁRIO JOÃO



NESTE NÚMERO:

As primeiras
respostas ao
sensacional
INQUÉRITO
destinado

a apurar
**QUAL A EQUIPA
IDEAL
DO BENFICA?**
—formada pelo
melhor jogador
em cada lugar,
entre todos os que
representaram
o Clube

O BENFICA DAS NEVES—a
mais sugestiva fotografia que fica
a assinalar a jornada do nosso
futebol nas neves de Nuremberga

22/02/1962

Estádio da Luz, Lisboa

Quartos de final – 2.ª mão

SL BENFICA 6 - 0 FC NURNBERG

SL BENFICA

Costa Pereira (GR)

Mário João

Ângelo

Cavém

Germano

Cruz

José Augusto

José Águas (C)

Coluna

Eusébio

Simões

Treinador: Béla Guttmann

GOLOS

63', 78'

3'

21'

4', 55'

FC NURNBERG

Strick (GR)

Derbfuss

Flachenecker

Hilpert

Morlock (C)

Müller

Reisch

Strehl

Wenauer

Wild

Zenger

Treinador: Herbert Widmeyer

GOLOS

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Gino Rigatto (Itália)

Juizes de linha: Bruno De Marchi e Renzo Righetti (Itália)

“ OS ALEMÃES NÃO PUDERAM COM UM ADVERSÁRIO QUE LHE É DUAS OU TRÊS VEZES SUPERIOR. EUSÉBIO É UM «CHUTADOR ATÓMICO». ”

GAYER, JORNALISTA DO *BUNTE ILLUSTRIERTE*

“ JOGO MERECIDAMENTE GANHO. NA «FORMA» DESTA NOITE, NENHUMA EQUIPA DA ALEMANHA CONSEGUIRIA VENCER O BENFICA. ”

WENAUER, JOGADOR DO NUREMBERGA



BREVE HISTÓRIA DO FC NÜRNBERG

A 4 de maio de 1900, 18 jovens reuniram-se no bar *Zur Bürenhütte* e fundaram o Fußball-Club Nürnberg. Os primeiros anos do clube foram de enorme sucesso. Durante a década de 1920, conquistaram cinco Campeonatos da Alemanha e voltaram a vencer a competição em 1935/36 e 1947/48.

Na época 1961/62, o FC Nuremberga apurou-se pela primeira vez para a Taça dos Clubes Campeões Europeus, após ter ganho o título alemão. Em 1963, o FC Nuremberga, frutos das suas boas prestações, foi uma das 15 equipas convidadas a participar na primeira edição da Bundesliga. Em 1968, conquistaram a competição.

O Estádio do FC Nuremberga foi inaugurado em 1928, tendo sido construído a partir de uma cooperação entre o município de Nuremberga e uma agência de emprego. Ao longo do tempo, o recinto teve várias designações e, em maio de 2017, recebeu o seu atual nome: Max Morlock Stadion.

JOGADORES DO NÜRNBERG EM DESTAQUE

MAX MORLOCK

Nasceu a 11 de maio de 1925 e ingressou no FC Nuremberga em 1940. A 30 de novembro de 1941, estreou-se pela equipa de honra. Em 1954, foi um dos convocados pela Alemanha Ocidental para o Campeonato do Mundo e contribuiu para a conquista da prova, ao apontar um dos golos dos germânicos na final. Max Morlock jogou toda a sua carreira ao serviço do FC Nuremberga, realizando 900 partidas pela equipa de honra e apontando 700 golos. Considerado um dos ídolos do clube, a 23 de agosto de 2008 o clube inaugurou uma estátua em sua homenagem. Faleceu a 10 de setembro de 1994.

“Refinado em técnica, colocando a bola primorosamente e tendo a visão rápida de um passe, lançamento, um atraso oportuno e eficiente, é um catalisador na equipa – não entra na «reação», mas sem ele a «reação» não se dá.”

Jornal *A Bola*

“Elemento de ligação com os médios. Denotou experiência e assinou alguns lances de bom futebol.”

Jornal *O Mundo Desportivo*

HEINZ STREHL

Nasceu a 20 de julho de 1938 e estreou-se pela equipa de honra do FC Nuremberga em 1958. Com qualidade de passe e visão de jogo, mereceu a chamada à seleção da Alemanha Ocidental, em 1962, realizando a sua primeira partida a 30 de setembro, frente à Jugoslávia, em que apontou um *hat-trick*. Avançado temível, alinhou toda a sua carreira ao serviço do FC Nuremberga. Em 1970, “pendurou as botas” após uma grave lesão no menisco. A 11 de agosto de 1986, com apenas 48 anos, faleceu devido a insuficiência cardíaca.

“A «estrela» do ataque, um rapagão alto e loiro, da estatura de um Jaburu e que joga muito no jeito de um Ben David, com mais velocidade.”

Jornal *A Bola*

“Fulgurante, visava a baliza sempre que se oferecia ensejo, de longe ou de perto. Alguns dos seus pontapés, que pareciam rotulados de golo, proporcionaram a Costa Pereira esplêndidas defesas.”

Jornal *O Mundo Desportivo*

VISTA PARA A FINAL NO MEIO DO SMOG
TOTTENHAM FC

21/03/1962

Estádio da Luz, Lisboa

Meia-final – 1.ª mão

SL BENFICA 3 - 1 TOTTENHAM FC

SL BENFICA	GOLOS	TOTTENHAM FC	GOLOS
Costa Pereira (GR)		Brown (GR)	
Mário João		Baker	
Ângelo		Henry	
Cavém		Norman	
Cruz		Blanchflower	
Germano		Greaves	
José Augusto	19', 64'	Mackay	
José Águas (C)		Marchi	
Coluna		Jones	
Eusébio		Smith	54'
Simões	5'	White	
Treinador: Béla Guttmann		Treinador: Bill Nicholson	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Daniel Mellet (Suíça)

Juizes de linha: Adrien Mouche e Roger Domeniconi (Suíça)

[illegible]

05/04/1962

White Hart Lane, Londres

Meia-final – 2.ª mão

TOTTENHAM FC 2 - 1 SL BENFICA

TOTTENHAM FC	GOLOS	SL BENFICA	GOLOS
Brown (GR)		Costa Pereira (GR)	
Baker		Ângelo	
Henry		Mário João	
Norman		Cavém	
Blanchflower (C)	48'	Cruz	
Greaves		Germano	
Mackay		José Augusto	
Jones		José Águas (C)	15'
Medwin		Coluna	
Smith	34'	Eusébio	
White		Simões	
Treinador: Bill Nicholson		Treinador: Béla Guttmann	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Aage Poulsen (Dinamarca)

Juizes de linha: Carl Werner Hansen e Suren E. Hansen (Dinamarca)



DEMONSTRAÇÃO DE CLASSE, DE CATEGORIA DA EQUIPA NO CONFRONTO COM O TOTTENHAM, EM INGLATERRA, A PARTIR DAÍ NÃO TENHO DÚVIDAS QUE SE COMEÇA A ADMITIR E A AFIRMAR QUE [MESMO QUE FOSSE FRENTE AO REAL MADRID] QUE O BENFICA PODIA GANHAR.



ANTÓNIO SIMÕES



BREVE HISTÓRIA DO TOTTENHAM FC

Em 1882, membros do clube de cricket do Hotspur e da escola primária local fundaram um clube de futebol, a que chamaram Hotspur FC. No ano seguinte, o clube foi reorganizado sob a presidência de John Ripsher e, em 1884, foi renomeado Tottenham Hotspur Football Club. Em 1901, venceram a Taça da FA, tornando-se o primeiro clube fora da Liga (fundada em 1888) a alcançar este feito. Desde a década de 1950 que o Tottenham tem conquistado vários títulos nacionais, aos quais juntou em 1963 a conquista da Taça das Taças e, em 1972 e 1984, a conquista da Taça UEFA.

Inicialmente, em 1883, foi adotado o equipamento azul-marinho, mas as cores do clube foram alterando ao longo da sua história, até que em 1987 se fixou nas camisolas brancas e calções azul-marinho.

Inicialmente, os "spurs" disputavam os seus jogos nos pântanos de Tottenham, até se mudarem para um terreno privado em Northumberland Park, mas foi no local conhecido como White Hart Lane que os "spurs" fixaram a sua "casa". O seu último jogo em White Hart Lane, realizou-se a 14 de maio de 2017. O novo estádio do Tottenham Hotspur Football, inaugurado a 3 de abril de 2019, tem capacidade para cerca de 62 mil pessoas.

JOGADORES DO TOTTENHAM EM DESTAQUE

JIMMY GREAVES

Nasceu a 20 de fevereiro de 1940 e iniciou a sua carreira nas camadas jovens do Chelsea, em 1956. Cedo demonstrou o seu talento e sua veia goleadora. Foi um dos melhores marcadores da história do futebol inglês e o melhor marcador de sempre do Tottenham, tendo marcado 266 golos em 379 jogos, entre 1961 e 1970. Na época 1962/63, alcançou um recorde de 37 golos marcados numa época. Foi internacional pela seleção de Inglaterra 57 vezes, tendo marcado 44 golos. Faleceu a 19 de setembro de 2021, com 81 anos.

"A arma principal do ataque dos «Spurs»."

Jornal O Mundo Desportivo

"O seu drible, o seu poder de finta e o seu chuto são incríveis."

Jornal O Mundo Desportivo

DANNY BLANCHFLOWER

Nasceu a 10 de fevereiro de 1926, em Belfast, na Irlanda do Norte. Iniciou a sua carreira no futebol profissional em 1946, no Glentoran. Ao fim de quatro anos a jogar no clube irlandês, rumou a Inglaterra onde alinhou pelo Barnsley e pelo Aston Villa antes de se mudar para o Tottenham. Aos 36 anos, Blanchflower era o capitão da equipa dos "spurs" quando estes defrontaram o Benfica na Taça dos Clubes Campeões Europeus. Com uma técnica admirável e com um sentido de jogo apurado, Blanchflower disfarçava a sua lentidão e fadiga, próprias da idade, com a sua excelente colocação em jogo. No Tottenham, marcou 21 golos em 382 jogos. Depois de terminar a carreira de jogador, foi treinador da Irlanda do Norte e do Chelsea. Faleceu a 9 de dezembro de 1993, com 67 anos, vítima de Alzheimer.

"Maestro dos «spurs»."

Jornal O Mundo Desportivo

"A maior personalidade do futebol britânico, demonstrou ainda a sua grande categoria."

Jornal A Bola

CLIFF JONES

Nascido em Swansea, a 7 de fevereiro de 1935, Cliff Jones iniciou a sua carreira em 1952, no clube da sua terra-natal, e transferiu-se para o Tottenham, em fevereiro de 1958. Quando defrontou o Benfica, na Taça dos Clubes Campeões Europeus, o extremo tinha 27 anos, uma boa corrida, um chute temível e era considerado um autêntico "furacão" pelos meios futebolísticos britânicos. Em 1968, transferiu-se para o Fulham, onde terminou a carreira em 1971, com 36 anos. Atualmente, vive em Londres e é presença assídua nos jogos do Tottenham.

"Tão rápido como Gento, mas com recursos técnicos superiores, Jones é justamente considerado um dos melhores extremos-esquerdos da Europa."

Jornal A Bola

"Jogador brilhante a conduzir, perigoso a infiltrar-se e magistral a fintar e a driblar."

Jornal O Mundo Desportivo

CONFIRMAÇÃO DO TRONO EUROPEU
 REAL MADRID

02/05/1962

Estádio Olímpico, Amesterdão
 Final

SL BENFICA 5 - 3 REAL MADRID

SL BENFICA	GOLOS	REAL MADRID	GOLOS
Costa Pereira (GR)		Araquistáin (GR)	
Mário João		Casado	
Germano		Miera	
Ângelo		Felo	
Cavém	34'	Santamaría	
Cruz		Pachin	
José Augusto		Tejada	
Eusébio	62', 68'	Del Sol	
José Águas (C)	25'	Di Stéfano	
Coluna	50'	Puskás	17', 23', 38'
Simões		Gento (C)	
Treinador: Béla Guttmann		Treinador: Miguel Muñoz	

Equipa de arbitragem:

Árbitro: Leopold Sylvain Horn (Países Baixos)

Juízes de linha: Martens e Rommer (Países Baixos)



“

TODA A GENTE PODE TER SUCESSO NUM MINUTO, NUMA HORA, NUM DIA, NUM ANO. REPETIR É SEMPRE MAIS DIFÍCIL. ”

ANTÓNIO SIMÕES

“

EU NUNCA MAIS ME POSSO ESQUECER DAS PALAVRAS DE BÉLA GUTTMANN! DIZIA: «NÓS NA 2.ª PARTE VAMOS GANHAR O JOGO! NÓS TEMOS MAIS FORÇA DO QUE ELES! ACREDITEM QUE NÓS VAMOS GANHAR O JOGO!» ”

JOSÉ AUGUSTO



BREVE HISTÓRIA DO REAL MADRID

O Madrid Football Club foi fundado a 6 de março de 1902. Em 1920, era tal a dimensão do clube que a Casa Real de Sua Majestade o Rei lhe concedeu o título de "Real", passando a chamar-se Real Madrid Football Club. Na década seguinte começava uma era de domínio madridista, mas a guerra civil (1936-1939) levou ao fim de carreira de muitos dos seus jogadores.

A década de 1940 foi uma altura de renovação e reafirmação dos "merengues". Em 1943, Santiago Barnabéu assumiu a presidência do clube e o compromisso de construir um estádio com capacidade para 100 000 espectadores. Inaugurado em dezembro de 1947, o Novo Chamartín era o melhor estádio da Europa e um dos mais modernos do mundo. Por unanimidade, os sócios do Real Madrid decidiram atribuir-lhe o nome de Estádio Santiago Barnabéu, em 1955.

Na década de 1950, o Real Madrid chegou ao topo do futebol internacional, com a contratação de jogadores de renome, como Di Stéfano. Entre 1956 e 1960, o Clube conquistou 5 Taças dos Clubes Campeões Europeus e, em 1960, a sua primeira Taça Intercontinental. Desde então, a superioridade do Real Madrid tem sido incontestável.

JOGADORES DO REAL MADRID EM DESTAQUE

ALFREDO DI STÉFANO

Nascido a 4 de julho de 1926, em Buenos Aires, Alfredo Di Stéfano é considerado um dos melhores jogadores da história do Real Madrid. Estreou-se aos 19 anos na equipa principal do River Plate, emigrou para a Colômbia, onde começou a jogar pelo Millonarios, chamando a atenção dos espanhóis Real Madrid e Barcelona. Os "merengues" acabaram por levar a melhor e por contratar Di Stéfano, em 1953. Quando defrontou o Benfica, em 1962, com 35 anos, Di Stéfano somava 5 Taças dos Clubes Campeões Europeus. Em 11 épocas ao serviço do Real Madrid marcou 418 golos em 510 jogos. Apesar de ser avançado, o hispano-argentino fazia tudo bem em campo: atacava, defendia e marcava. Foi o ídolo de uma geração, incluindo de Eusébio. Faleceu a 7 de julho de 2014.

"O «monstro sagrado» do futebol mundial."

Jornal *A Bola*

FERENC PUSKÁS

Puskás nasceu a 1 de abril de 1927, em Budapeste. Chegou ao Real Madrid aos 31 anos, oriundo do Honved de Budapeste. A sua chegada a Madrid foi contestada por alguns adeptos, devido à sua idade, mas Puskás cedo demonstrou que a sua veia goleadora constituía uma aposta ganha. Em 9 épocas no Real Madrid, marcou 242 golos em 262 jogos, conquistou 3 Taças dos Clubes Campeões Europeus, 1 Taça Intercontinental e vários títulos nacionais. Como forma de homenagem, a FIFA atribuiu o seu nome ao troféu que premeia o melhor golo do ano. Faleceu a 17 de novembro de 2006.

“Puskas [...] constitui um perigo imediato para qualquer equipa.”

Jornal *A Bola*

“Puskas revelou uma categoria excepcional, pela precisão e pela oportunidade dos seus remates. Talento fora do vulgar.”

Jornal *A Bola*

FRANCISCO GENTO

Nascido a 21 de outubro de 1933, Francisco Gento foi contratado pelo Racing de Santander em 1953, chamando a atenção dos “merengues”, que fecharam a sua contratação no mesmo ano. A sua característica mais marcante enquanto jogador era a velocidade que conseguia atingir, colocando-se rapidamente no local onde era necessário no terreno de jogo. Realizou mais de 600 jogos e conquistou, entre vários outros títulos, 6 Taças dos Clubes Campeões Europeus. Terminou a carreira em 1971, após 18 épocas ao serviço do clube. Faleceu a 18 de janeiro de 2022.

“Um jogador super-sónico.”

Jornal *A Bola*

“É inegavelmente um jogador de excelentes recursos que [...] chega para demolir e deitar abaixo a defesa mais bem organizada.”

Jornal *A Bola*

OS (BI)CAMPEÕES EUROPEUS

GUARDA-REDES

COSTA PEREIRA

7 JOGOS

Costa Pereira foi uma das peças-chave da equipa na conquista do bicampeonato europeu. O guarda-redes teve uma prestação em crescendo. Na 1.ª mão da 1.ª eliminatória, demonstrou alguma insegurança nas saídas de bola, que no final da partida argumentou ter sido causado por estar encadeado pelo sol. O benfiquista foi determinante na eliminatória seguinte, realizou uma exibição imaculada em que demonstrou enorme coragem ao mergulhar sem qualquer receio aos pés dos germânicos. A sua intrepidez foi evidente, uma vez mais, na meia-final. Frente aos possantes avançados ingleses, travou e ganhou nos duelos físicos nas bolas altas. Ágil e com reflexos apurados, realizou uma das suas melhores exibições no estrangeiro, na 2.ª mão. Na final, teve uma prestação razoável, sem culpa em nenhum dos golos sofridos.



DEFESAS

ÂNGELO

6 JOGOS

Na campanha para a conquista do bicampeonato europeu, Ângelo evidenciou-se pela sua inteligência a defender, esperando o momento oportuno para desarmar os adversários. Essa característica foi comprovada na 2.ª mão dos quartos de final, em que o defesa se superiorizou nos duelos frente aos alemães, com o seu *timing* perfeito para atacar a bola. O excelente sentido posicional compensava a falta de velocidade perante extremos mais rápidos. A sua resistência e leitura de jogo permitiam que “dobrasse” os seus colegas quando eram ultrapassados, demonstrando enorme espírito de entreajuda. Na final, protagonizou um despique intenso com Tejada em que, por conhecer a vantagem do *merengue* nos lances em velocidade, se antecipou sempre que possível. No segundo tempo, incorporou-se várias vezes nas jogadas ofensivas, explorando o flanco.



CRUZ

7 JOGOS

Cruz foi um dos jogadores que mais se evidenciou ao longo da prova. Energético e ágil, ocupou as posições de defesa-esquerdo e médio-esquerdo e manteve novamente a linha de defesa inexpugnável. Nos dois jogos frente ao Áustria de Viena, foi um dos melhores jogadores da equipa, com um elevado ritmo de jogo, tendo também participado no ataque. Esta capacidade de avançar para a linha da frente, para em seguida recuar para a retaguarda, foi demonstrada noutros jogos europeus. Em Inglaterra, destacou-se pela sua calma e classe perante um adversário e ambiente difíceis. Na final, frente ao Real Madrid, se no início a linha defensiva foi inconstante, Cruz progressivamente melhorou a sua prestação e acabou por realizar uma exibição “tranquila, certa e, até brilhante, na segunda metade do encontro”.



GERMANO

5 JOGOS

Germano esteve ausente dos relvados durante vários meses, devido a uma operação a um joelho, e a Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1961/62 já se tinha iniciado quando voltou a jogar. Foi com confiança na vitória do Benfica na prova europeia que o defesa-central enfrentou o FC Nurnberg. Em condições muito difíceis, com o campo alemão coberto de gelo e neve, Germano foi o melhor jogador “encarnado”, tendo feito uma exibição com inteligência e classe. Recebeu várias críticas positivas nos desafios seguintes, mas foi em Inglaterra que brilhou, tendo sido o “«cérebro» de toda a organização defensiva” e elogiado pelo jornal *L'Équipe* como um dos heróis da noite. Em Amesterdão, Germano apresentou dificuldades na marcação dos adversários espanhóis, mas progressivamente, especialmente a partir da segunda parte, melhorou a sua prestação e jogou com talento e autoridade.



HUMBERTO

2 JOGOS

Humberto ingressou no Benfica nos escalões de formação, ascendendo à categoria principal em 1958/59. O jogador não tinha sido escolhido para entrar em campo na edição anterior da Taça dos Clubes Campeões Europeus, mas em 1961/62 integrou o “onze” nos dois jogos contra o FK Austria Wien, em substituição de Germano. No jogo da 1.ª mão, em Viena, foi um dos pilares do setor defensivo e contribuiu para garantir o empate, tendo sido considerado “um dos jogadores mais brilhantes do campeão europeu”. No Estádio da Luz, marcou o único tento a favor dos austríacos ao passar a bola a Costa Pereira, que tinha saído da baliza. Todavia, deixou uma boa impressão, ao demonstrar mais uma vez segurança e bom sentido de colocação no terreno.



MÁRIO JOÃO

5 JOGOS

Mário João entrou na primeira partida em grande forma, mas só viria a ser convocado novamente para a 2.ª mão dos quartos de final frente ao FC Nurnberg, passando a ser titular até à final. O defesa teve de lidar com grandes adversários. Com o extremo alemão Flachenecker, começou com um jogo de distanciamento, mas, ao ver-se ultrapassado na velocidade, procurou a antecipação e revelou uma exibição irrepreensível na segunda parte. Nas duas mãos da meia-final, Mário João foi uma barreira difícil para Cliff Jones dos Spurs. No jogo em Londres, em pleno lamaçal, foi duro e destemido. Na final, coube-lhe a difícil tarefa de travar o extremo madrileno Gento. O defesa-direito do Benfica, vendo-se na impotência de vencer o adversário pela velocidade, procurou marcar outros adversários a quem Gento pudesse passar a bola. Deste modo, recuperou lances que poderiam resultar em perigosas consequências para o Benfica. No geral, foi um jogador de grande autoridade e decidido nas antecipações, mostrando-se assertivo e com um grande espírito de sacrifício.



MÉDIOS

CAVÉM

7 JOGOS

2 GOLOS

Totalista na campanha do Benfica rumo ao bicampeonato europeu, Cavém demonstrou a sua polivalência. Na 1.ª eliminatória, o avançando destacou-se pela velocidade que incutiu na lateral e pelas brilhantes diagonais, obrigando o guarda-redes Fraydl a três defesas apertadas. Nos quartos de final, baixou no terreno para a posição de médio, onde as suas características foram potenciadas. No setor intermediário, o jogador passou a participar tanto no processo defensivo como ofensivo. Aguerrido e com enorme disponibilidade física, recuperava inúmeras bolas, lançando rapidamente o ataque. Na final, Béla Guttmann concedeu-lhe maior liberdade, pois tinha a indicação de marcar Di Stéfano apenas quando o merengue entrasse no meio-campo defensivo “encarnado”. Desta forma, envolveu-se constantemente no ataque, apontando um dos golos da vitória dos benfiquistas.



COLUNA

7 JOGOS

2 GOLS

Coluna foi um dos pilares da equipa, sendo o elo de ligação entre a defesa e o ataque. Com enorme resistência participava em todos os momentos do jogo. Um raio de ação alargado, aliado a uma excelente leitura de jogo, fazia com que preenchesse os espaços vazios de forma fantástica. Se a defender essa característica era extremamente útil, pela forma como se antecipava aos adversários, a atacar permitia aos seus companheiros terem sempre uma opção de passe. Coluna era um elemento singular nos “encarnados”, pela sua pujança física, fazendo com que ganhasse duelos frente a adversários possantes, como aconteceu nas partidas perante o Nuremberga e o Tottenham. No processo ofensivo, diferenciava-se pela sua velocidade, qualidade técnica e excelente transporte de bola, inculcando dinamismo no processo ofensivo. Constantemente envolvido no ataque, na 2.ª mão dos quartos de final apontou o terceiro golo, que colocou o Benfica pela primeira vez em vantagem na eliminatória. Na final, apontou um golo e a sua exibição mereceu rasgados elogios.



NETO

1 JOGOS

José Neto jogou apenas na 1.ª mão dos quartos de final, frente ao FC Nurnberg, na Alemanha. Chegou a viajar para Viena, para a 1.ª mão da 1.ª eliminatória, mas não alinhou devido a uma lesão no pé. Debaixo de neve, o vigoroso jogador evidenciou-se pelo seu espírito de sacrifício, do primeiro ao último minuto. A sua ação foi determinante nalguns cortes, revelando a sua preocupação em manter-se no caminho da bola, fazendo interceções com a garra que lhe era conhecida. Obrigado a recuar mais para a defesa, devido aos avanços do central Tasso Wild, Neto foi bastantes vezes às dobras de Serra, quase estático com o frio que fazia em campo. O médio benfiquista foi um dos jogadores cujo desempenho, em tais condições atmosféricas, se encaixou no que Guttman chamou de "milagre". Acompanharia a equipa nas restantes jornadas, mantendo-se no banco enquanto suplente.



SERRA

3 JOGOS

Serra esteve presente nos primeiros três jogos da edição de 1961/62, jogando as duas mãos frente ao Áustria e a 1.ª mão frente ao FC Nurnberg, em terríveis condições atmosféricas. No primeiro jogo, em Viena, o defesa jogou pela primeira vez na sua carreira a médio-direito, tendo revelado uma grande versatilidade no seu futebol e um grande poder de adaptação. Na 2.ª mão, frente aos austríacos, teve um papel preponderante a jogar como médio. Com cortes preciosos, lutou com energia e aplicação, fundamentalmente nas interceções de bola. Como todos os seus companheiros, Serra acusou o estado do tempo adverso em Nuremberga. Aí voltaria a alinhar na linha defensiva, destacando-se nas antecipações, não deixando de mostrar o seu entusiasmo, com o seu já conhecido espírito combativo.



AVANÇADOS

JOSÉ ÁGUAS

7 JOGOS

6 GOLOS

Na campanha para a conquista do bicampeonato europeu, José Águas foi o pilar do ataque “encarnado” e, novamente, o melhor marcador da equipa na prova. Com qualidades próprias de um avançado completo, o benfiquista executava a função de *pivot* de forma perfeita. Na 2.ª mão da 1.ª eliminatória, esteve bastante participativo nas ações ofensivas e apontou dois golos, um dos quais um cabeceamento fenomenal. Líder dentro de campo, comandou a equipa para a vitória frente ao Nuremberga por 6-0, na 2.ª mão dos quartos de final, ao inaugurar o marcador e, pouco depois, assistir Eusébio para o 2-0. A sua experiência permitia que se adaptasse rapidamente a todas as condicionantes. Na meial-final, alvo de apertada marcação por parte dos defesas ingleses, evidenciou-se pela forma como suportava as cargas dos adversários, segurando a bola até ao momento oportuno para desmarcar um companheiro com um passe mortífero. Na final, o capitão benfiquista revelou magnífica leitura de jogo e qualidade de passe, servindo da melhor forma os atacantes “encarnados”. Marcou um golo pleno de sentido de oportunidade.



EUSÉBIO

6 JOGOS

5 GOLOS

Eusébio ingressou no Benfica em 1960/61 e rapidamente encantou os adeptos com seu talento. A sua estreia na Taça dos Clubes Campeões Europeus foi em 1961/62, contra o Áustria de Viena, apontando o primeiro golo nesta competição no Estádio da Luz. O jogador foi operado ao menisco do joelho esquerdo em dezembro de 1961 e regressou com brilho à prova europeia no jogo da 2.^a mão frente ao FC Nurnberg. Eusébio contribuiu com dois golos para a histórica vitória e a imprensa estrangeira teceu vários elogios ao jovem avançado, afirmando que “foi o rei. Fez um jogo brilhante, ultra-moderno e perfeito. Foi a «estrela» do «onze»”. Voltou a realizar uma exibição fenomenal no jogo da final, tendo marcado dois dos cinco golos “encarnados”. O avançado ficou consagrado como um ídolo europeu e, com cinco golos em seis jogos, foi o segundo melhor marcador da equipa na prova.



JOSÉ AUGUSTO

7 JOGOS

4 GOLS

Jogador inteligente e virtuoso, José Augusto voltou a ser totalista neste ano. Notou-se sobre ele uma grande pressão por parte das outras equipas, ao ter sido considerado "o sucessor de Di Stéfano". No primeiro jogo, passou pela defesa vienense com as suas simulações, tendo assistido para o golo de José Águas. Em Lisboa, o avançado foi empreendedor num jogo intenso, descendo à defesa para logo iniciar uma jogada de contra-ataque. Foi um grande lutador na Alemanha, obrigando os adversários a derrubá-lo para o travar. "A finta, o drible, a corrida, a desmarcação, o passe, o centro, o remate, o golo" foram belos quadros da sua atuação na 2.ª mão dos quartos de final frente ao FC Nurnberg e na 1.ª mão da meia-final frente ao Tottenham. Em ambos marcou dois golos. Na final, frente ao Real Madrid, teve uma marcação cerrada como "uma das armas mais influentes nos triunfos" europeus do Benfica. A sua atuação, pouco vistosa, foi encarada como "sacrifício pessoal [que] beneficiou a equipa".



SANTANA

2 JOGOS

2 GOLOS

Ao contrário da edição anterior, Santana jogou apenas dois jogos na Taça dos Clubes Campeões Europeus de 1961/62, frente ao FK Austria Wien e ao FC Nurnberg. Neste último, teve uma prestação modesta, ao acusar demais os efeitos do frio que fazia na Alemanha. No entanto, o interior-direito foi determinante para a vitória em casa para a 2.ª mão da 1.ª eliminatória, por 5-1, depois do empate em Viena frente ao Áustria. Contribuiu com dois valiosos golos, o primeiro aos 4 minutos e o segundo aos 82, depois de receber a bola de Eusébio, em plena corrida, sem preparação, rematando uma bola impossível de defender. Elemento unificador e maestro de uma excelente orquestra, com boa construção e visão incomparável de jogo, a sua exibição mereceu-lhe o título de melhor jogador em campo e os jornais deram-lhe o cognome de "O Desejado".



SIMÕES

5 JOGOS

1 GOLO

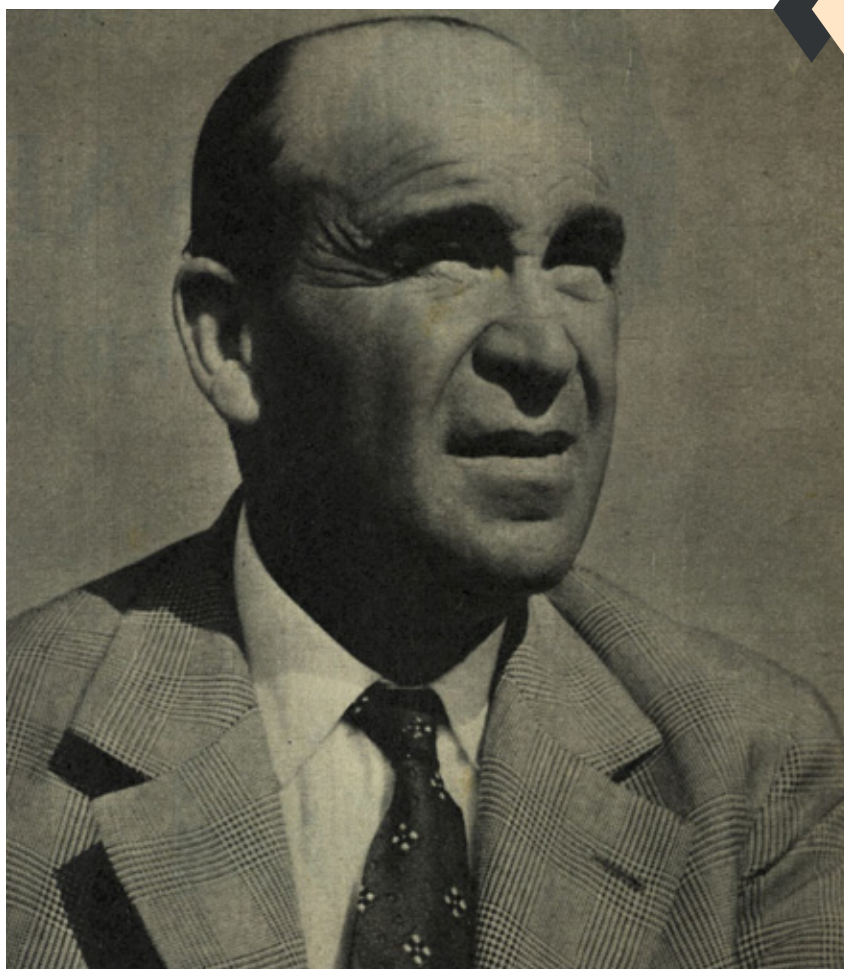
Convocado para a 1.ª mão dos quartos de final, frente ao FC Nurnberg, Simões fez o seu quinto jogo oficial pela equipa de honra com 18 anos e mostrou-se feliz pela sua estreia europeia. Na 2.ª mão, esteve envolvido em dois golos. De um canto seu nasceu um golo, marcado por Coluna, e na assistência para o quarto golo fez a jogada considerada "a mais bela e fina de todo o encontro". Dono de endiabradas fintas, ludibriava muitas vezes os opositores. Acrescentava às jogadas lances de verdadeiro talento e vivacidade, aproveitando-se das deficiências técnico-táticas dos opositores. Foi chave-de-ouro na 1.ª mão da meia-final: apontou um golo de recarga e centrou para José Águas marcar. Leve e habilidoso, apareceu em quase todas as zonas do terreno na segunda parte da 2.ª mão, sendo uma grande revelação para o público britânico. Voltou a assistir José Águas e viu anulado o seu golo, por posição irregular. Na final, com o Real Madrid, revelou todo o seu dinamismo e intencionalidade e distinguiu-se como o jogador com mais fulgurância e alegria em campo.



TREINADOR

BÉLA GUTTMANN

Na campanha do bicampeonato europeu, Béla Guttmann não teve receio em modificar a forma de jogar da equipa. Conhecedor das características dos jogadores que participaram na conquista da edição anterior, potenciou-as em função do conjunto. Recuou Cavém para o meio-campo, acrescentando garra quando os “encarnados” defendiam e velocidade no processo ofensivo. Com Coluna como elo de ligação entre a defesa e o ataque, deu dimensão física e técnica no centro do terreno, permitindo, desta forma, maior liberdade nas ações dos novos elementos, como Simões e Eusébio.





MUSEU BENFICA
Cidade do Futebol

PATRIMÓNIO
CULTURAL
BENFICA